



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

**ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS
MUNICÍPIOS**

**10º Relatório de Monitoramento
Situação Emergencial de Saúde Pública**

08 E 09 DE JUNHO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Metodologia

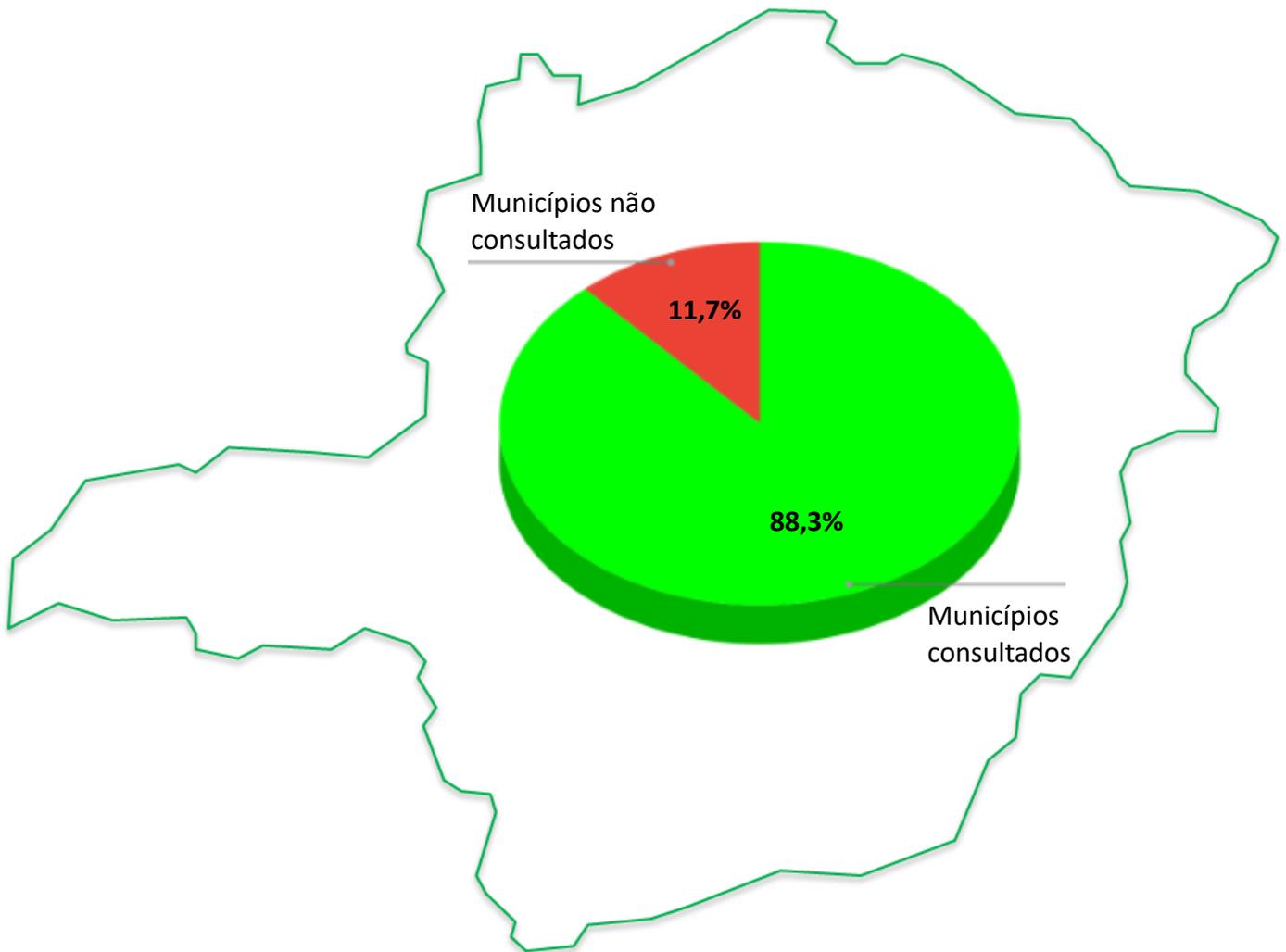
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 10º Monitoramento foi de 1,2 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta décima consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 753 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 88,3% dos municípios do Estado.

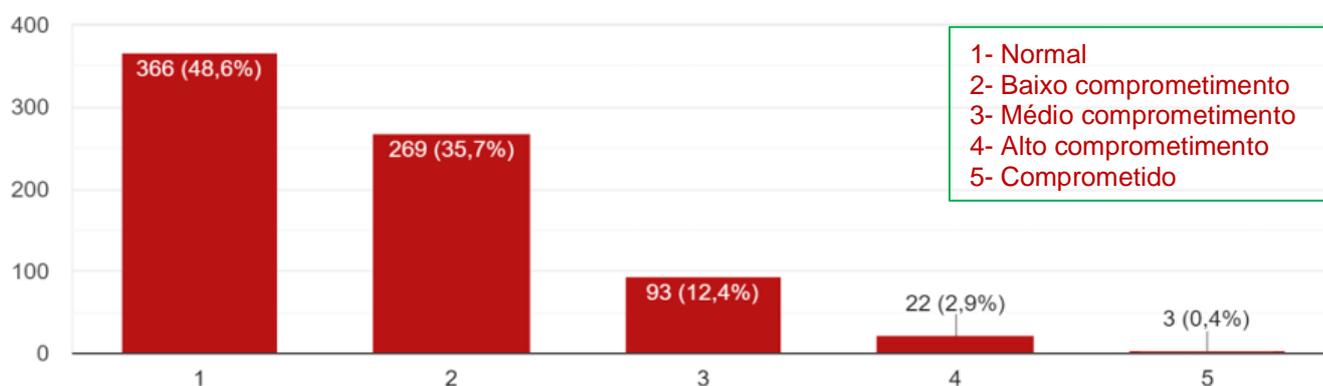


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 49% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 35,7%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 15,7% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento e menos de 1% manifestou que o abastecimento foi totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

753 respostas

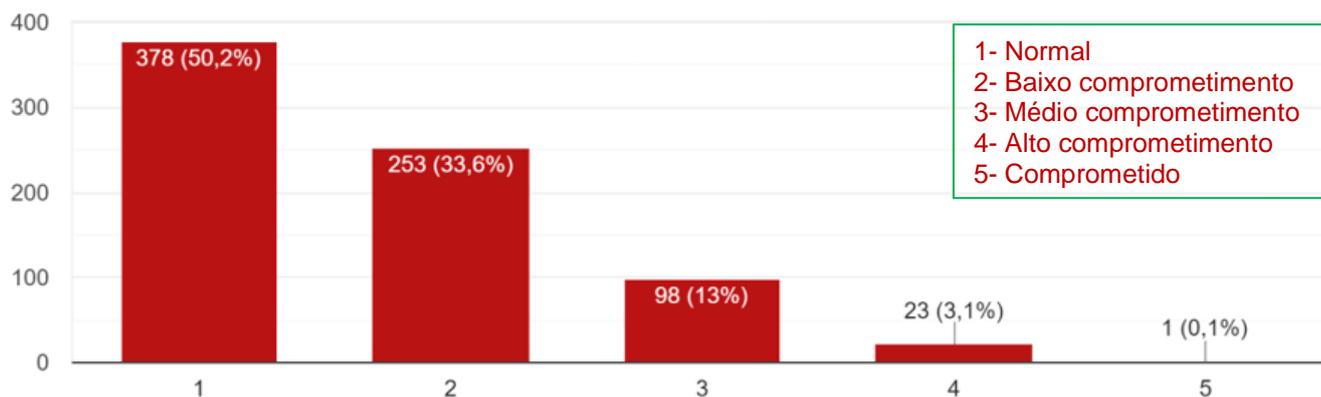


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que, aproximadamente, 50% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e, aproximadamente, 34% apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios verificou-se que 16,2% apresentaram de médio a elevado grau de comprometimento, e que em menos de 1% foi verificado que o abastecimento estava totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

753 respostas

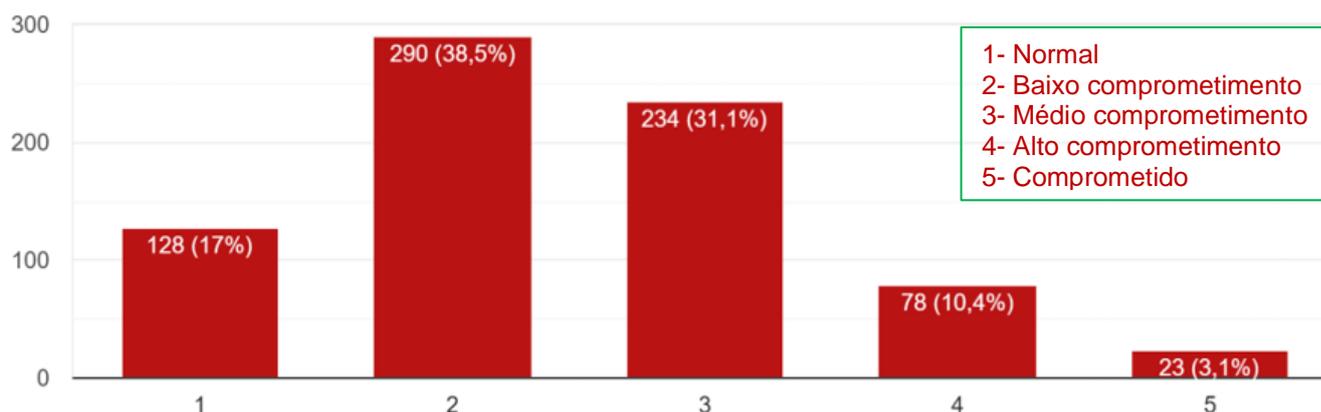


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico a seguir demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 17% dos municípios consultados e em outros 38,5% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 55,5% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 44,6% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 3,1% dos municípios consultados.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

753 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em, aproximadamente, 92% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. Em seguida, a venda por meio das redes sociais,

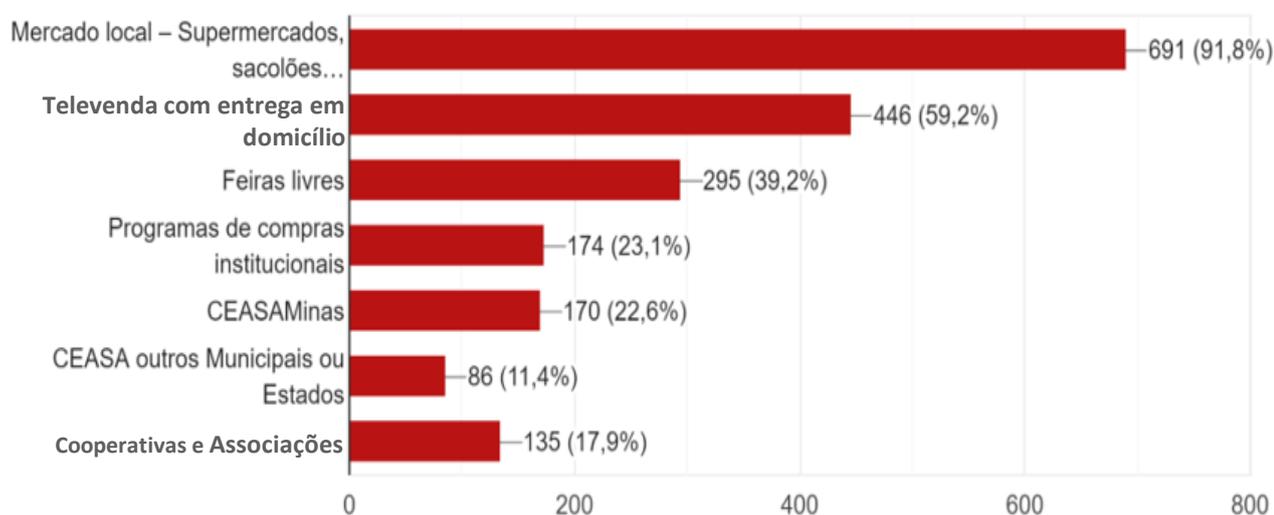
com sistemas de entrega domiciliar, através do delivery, é registrada em 59,2% dos municípios consultados. Possivelmente porque essa forma de comercialização direta é a que tende a dar maior rendimento econômico aos agricultores neste momento e, em contrapartida, ofertar alimentos recém colhidos e com maior conveniência aos consumidores. A utilização de mídias digitais, por meio do celular, com o emprego principalmente do WhatsApp e, em menor escala o Instagram e o Facebook, tem sido sem dúvida, uma grande aliada dos agricultores, mantendo assim, os negócios nesses pequenos circuitos, ou mesmo articulando essa aproximação entre quem produz e quem consome, facilitando o fluxo de produtos. Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 22,6% e 17,9% dos municípios.

As feiras livres, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 39,2% dos municípios consultados, reflexo da retomada gradativa e consciente deste relevante canal de escoamento da produção, pelos agricultores familiares. Com as centrais de abastecimento em pleno funcionamento, alguns municípios do estado, recobram as atividades das feiras livres, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação a higiene para prevenção da doença pelos feirantes e seus clientes.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 23,1% dos municípios, provavelmente pelo esforço das Prefeituras que tem trabalhado na continuidade desta importante política pública.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

753 respostas



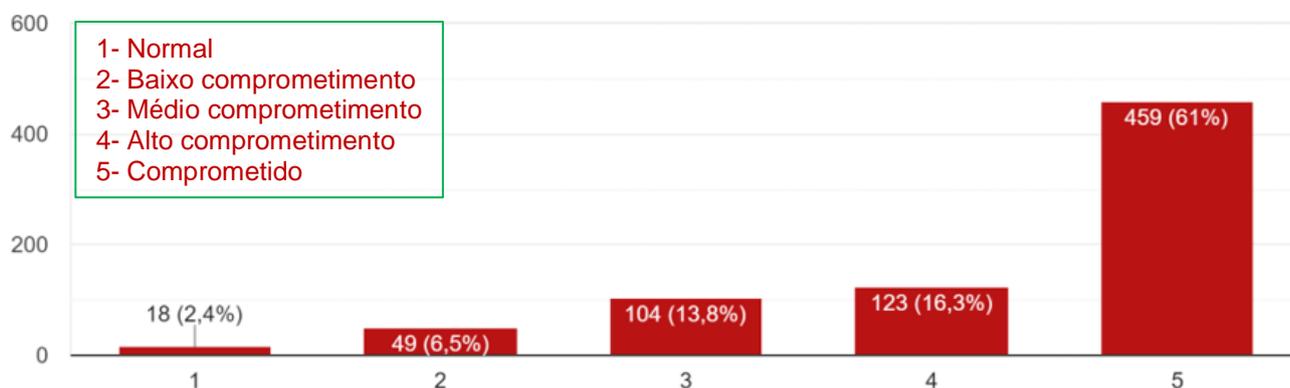
6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em, aproximadamente 61% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está totalmente comprometida. Vale salientar que este é um dos mercados institucionais que mais contribui para a

comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas, 2,4% dos municípios consultados e em outros 36,6% dos municípios foram observados que os graus de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre baixo a alto grau de comprometimento.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

753 respostas



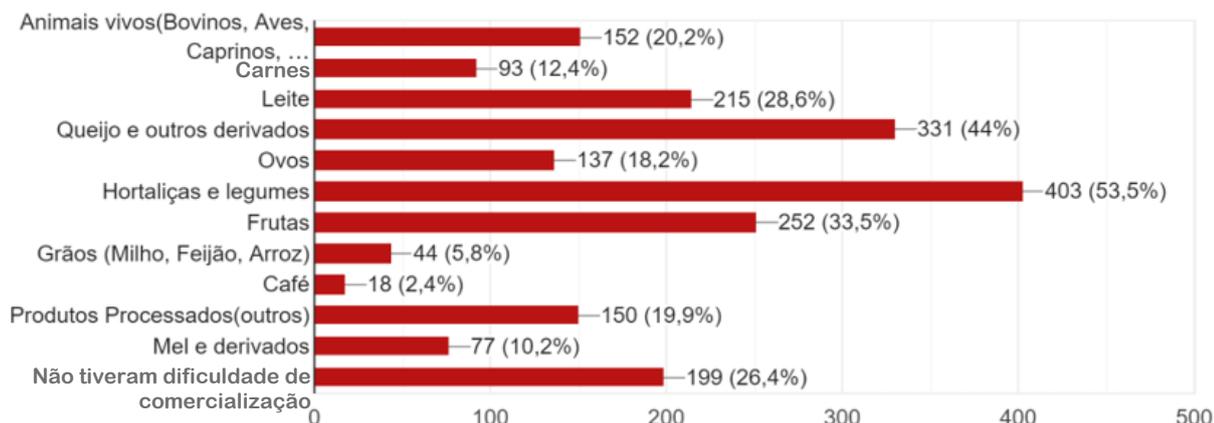
7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico seguinte, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes continuam sendo, o que mais apresentou dificuldade de comercialização em, 53,5% dos municípios consultados, condição que vem se mantendo desde o início do monitoramento. As medidas de restrição de circulação de pessoas durante a pandemia têm dificultado o escoamento da produção de hortaliças em todos os canais de comercialização, de forma mais ou menos intensa. Tal cenário, por sua vez, exige certa reorganização da cadeia de distribuição, para que produtores se conectem com compradores e consumidores – seja por meio de plataformas digitais ou de entrega direta. Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos em, aproximadamente 44% dos municípios consultados. Os revendedores, que se deslocavam até as propriedades na busca de remessas de queijo para distribuição, diminuíram as visitas e os pedidos por conta do isolamento social. Sem canal de vendas e com os altos custos dos fretes para entrega aos compradores, os produtores enfrentam muitas dificuldades de escoar a produção.

Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 33,5% dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 28,6% dos municípios consultados, muito provavelmente, pela diminuição das vendas devido a imposição do fechamento do comércio varejista, dificuldade esta, relatada por todas as categorias de estabelecimentos. O produto que, até o momento foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,4% dos municípios consultados.

Produtos com dificuldade de comercialização?

753 respostas



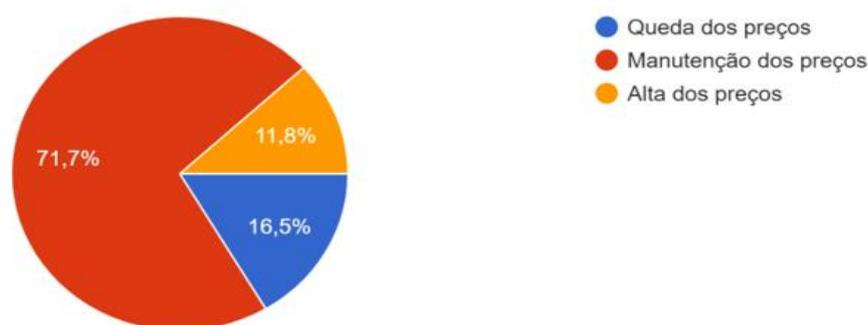
Ainda em relação ao gráfico anterior, ressalta-se que foi verificado que em 26,4% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, 71,7% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 16,5% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 11,8%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

753 respostas

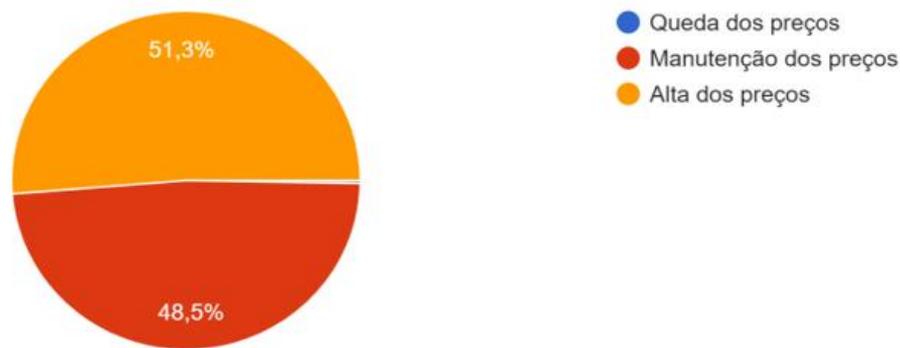


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, 48,5% dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 51,3% dos municípios consultados. Finalmente, registrou-se queda dos preços, em menos de 1% dos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

753 respostas

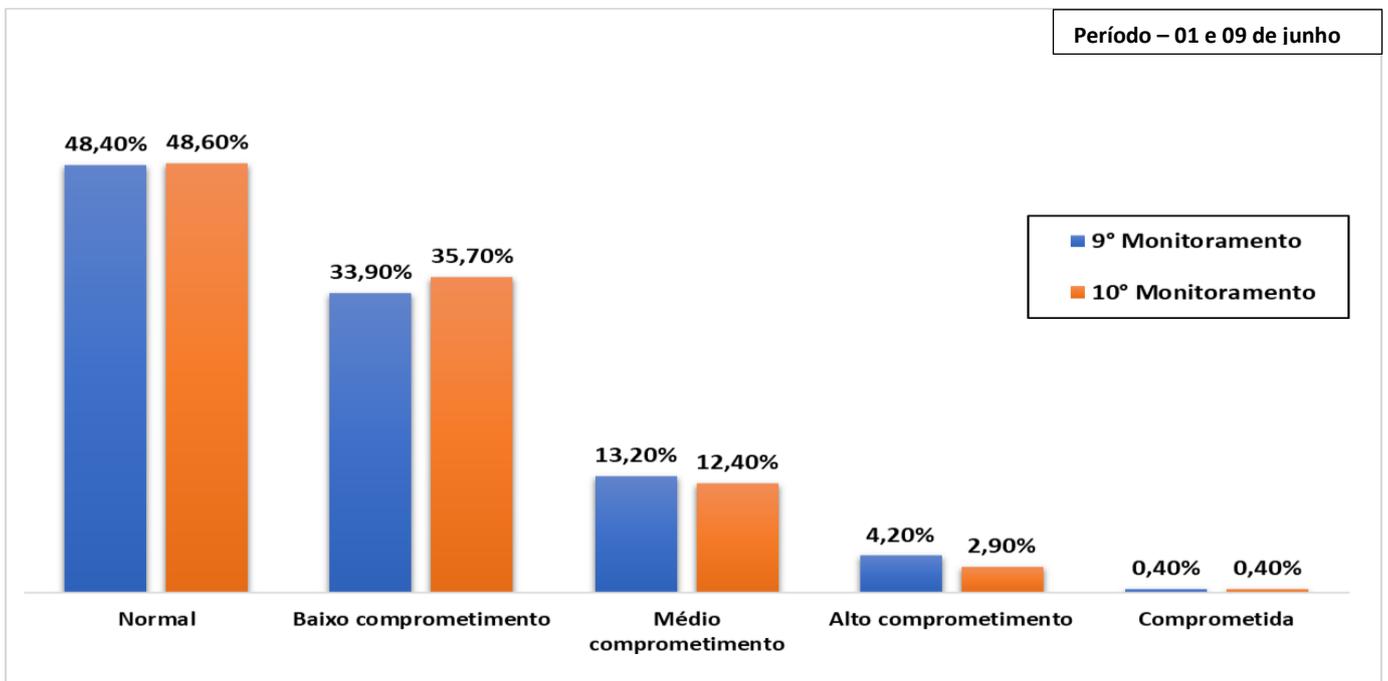


Análise comparativa dos resultados

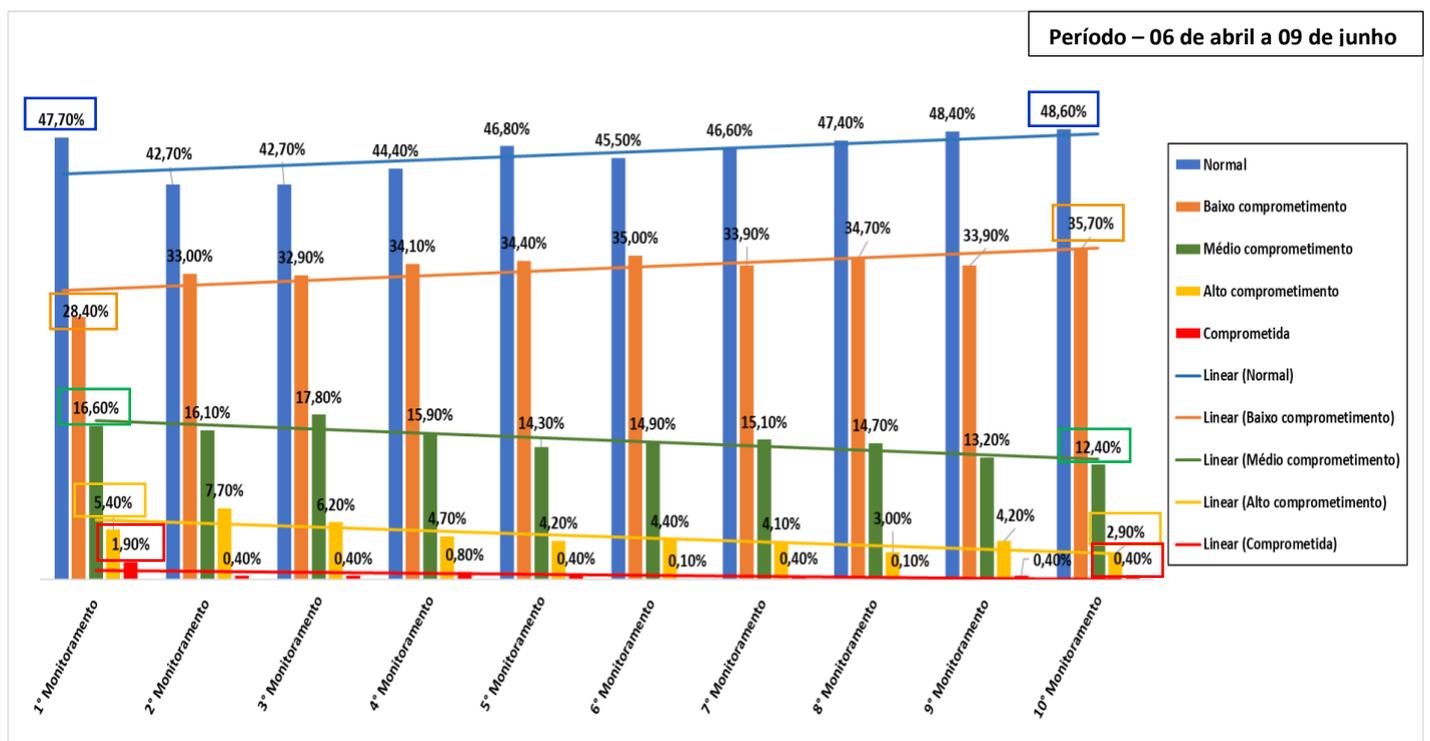
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 9º e 10º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 09 de junho de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 01 e 09 de junho, variação insignificante para a condição de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, nos municípios consultados. Complementarmente, percebeu-se elevação na condição de baixo comprometimento, variando de 33,9 para 35,7%, nesta última semana em relação à anterior. De maneira oposta, as condições de médio e alto comprometimento, apresentaram queda de 0,8 e 1,3%, na devida ordem, para o período analisado. Notou-se ainda, a invariabilidade para a condição de total comprometimento, o que sugere a estabilidade dessa situação, no período analisado.

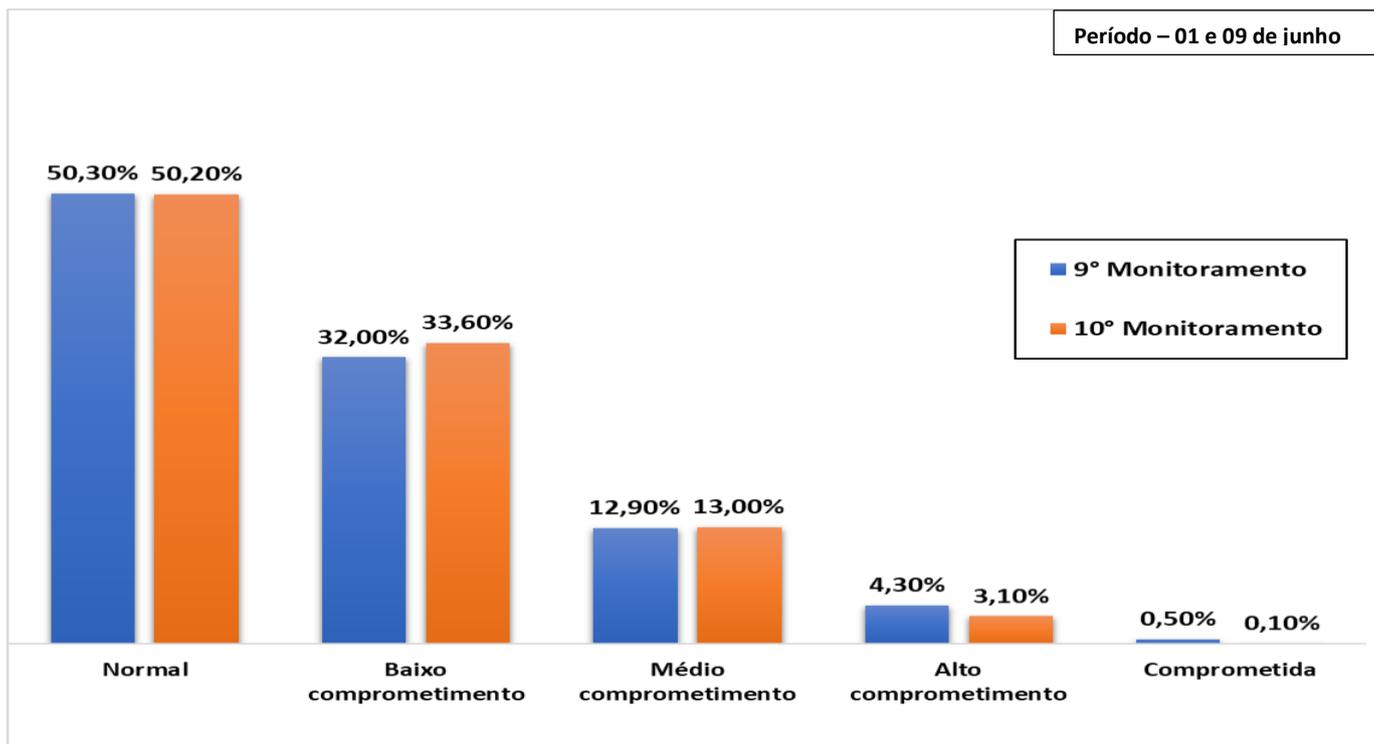


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, onde a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou ligeira variação, fazendo-se de 47,7 para 48,6% dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 7,3% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. Contudo, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos, se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 84,3%, nesta última semana para o total de municípios consultados. Este aumento, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios do interior do estado e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos.



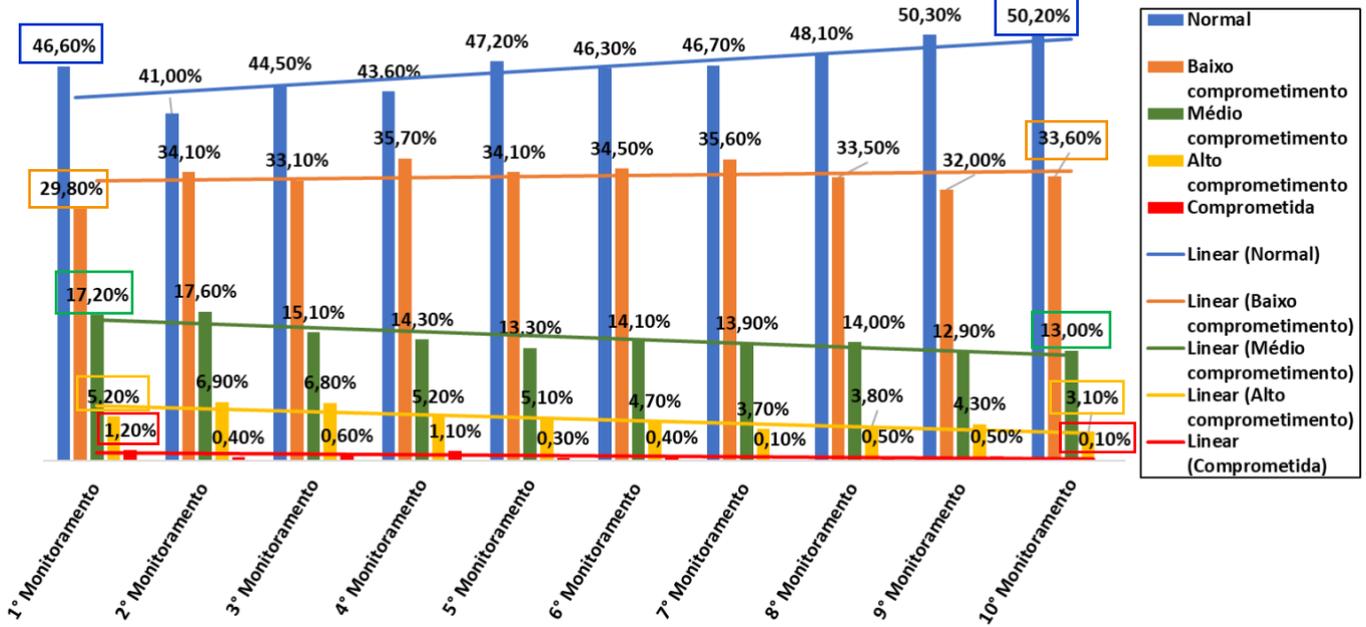
Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se que entre 01 e 09 de junho, ocorreu variação insignificante em relação ao número de municípios consultados para as condições de normalidade e médio comprometimento, nesta última semana em relação à anterior. Observou-se também, o acréscimo da condição de baixo comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, em 1,6%, variando de 32,0 para 33,6%, neste último levantamento. Diversamente, apurou-se, um declínio de 1,2% para a condição de alto comprometimento, associado à condição de total comprometimento, com queda de 0,4%, neste último monitoramento. Com os dados obtidos neste décimo monitoramento, pode-se verificar que em 83,8% dos municípios consultados, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 3,6% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 50,2%, neste último levantamento. Notou-se ainda, o acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 3,8%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 4,2, 2,1 e 1,1%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no total de municípios consultados.

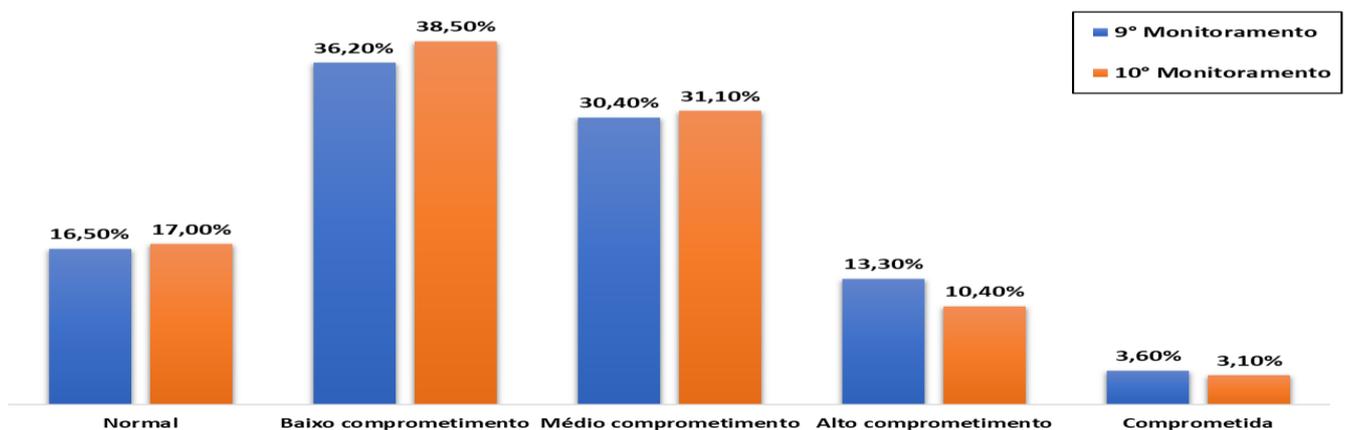
Período – 06 de abril a 09 de junho



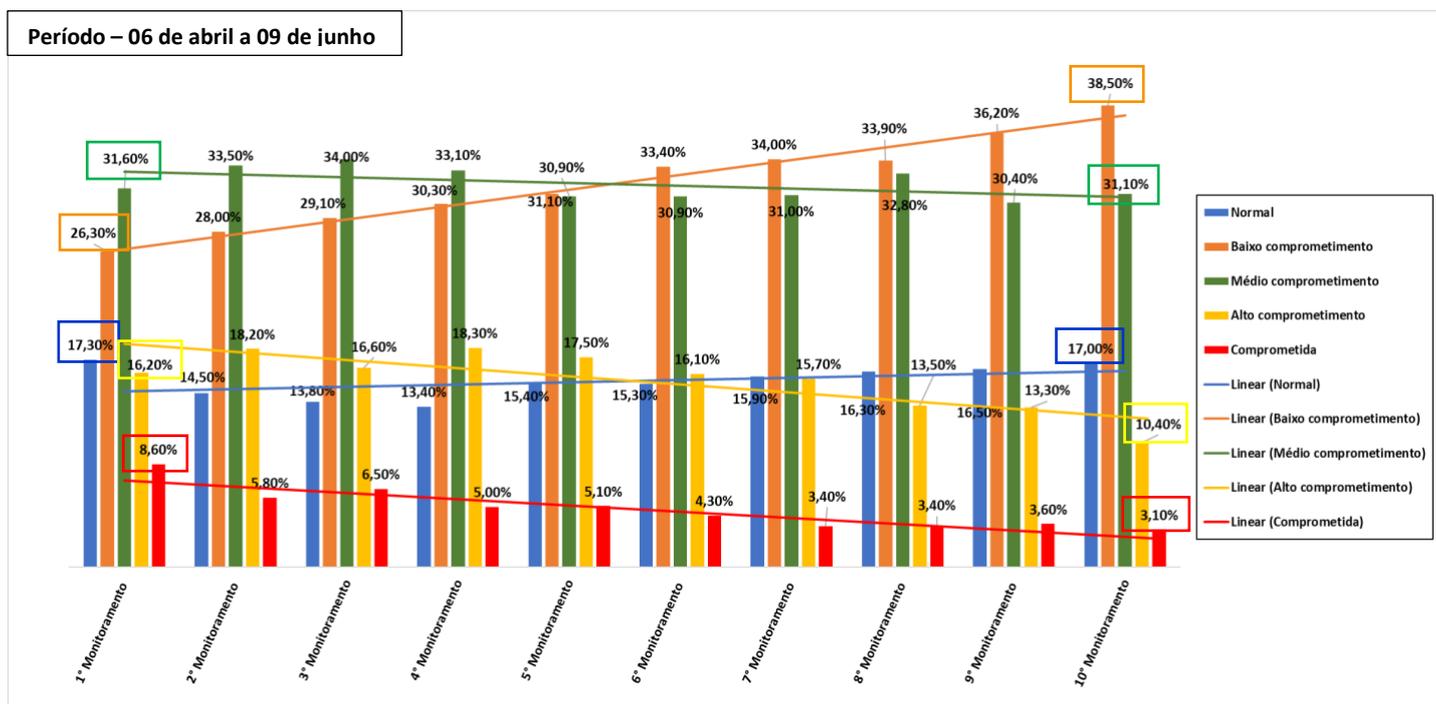
Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 01 e 09 de junho, variação insignificante para a condição de normalidade dos municípios consultados. De modo oposto, a condição de baixo comprometimento apresentou acréscimo de 2,3% de municípios, variando de 36,2 para 38,5%, neste último levantamento, associada ao também aumento, do médio comprometimento da comercialização, em 0,7%, dos municípios consultados. Para as condições de alto e total comprometimento, identificou-se a redução dessas circunstâncias, em 2,9 e 0,5%, por essa ordem, do percentual de municípios consultados, no período. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantém entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 69,6% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Cabe ressaltar, que a maior parte dos alimentos que chega à mesa da população brasileira, nas mais diversas regiões do país, tem sua origem no regime de economia familiar. Razão pela qual, valorizar e incentivar essa classe de agricultores é uma importante forma de construir a sustentabilidade da economia local, de assegurar mais alimentos na mesa dos consumidores e de combater a insegurança alimentar e nutricional.

Período – 01 e 09 de junho



O gráfico a seguir, apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente este percentual se assemelha à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento denotou acréscimo significativo em 12,2% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 0,5 e 5,8%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,5%, variando de 8,6 para 3,1%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma retomada da condição de normalidade aos patamares do início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. A condição de médio comprometimento se manteve estável. Já para as demais condições houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com alto e total comprometimento da comercialização.



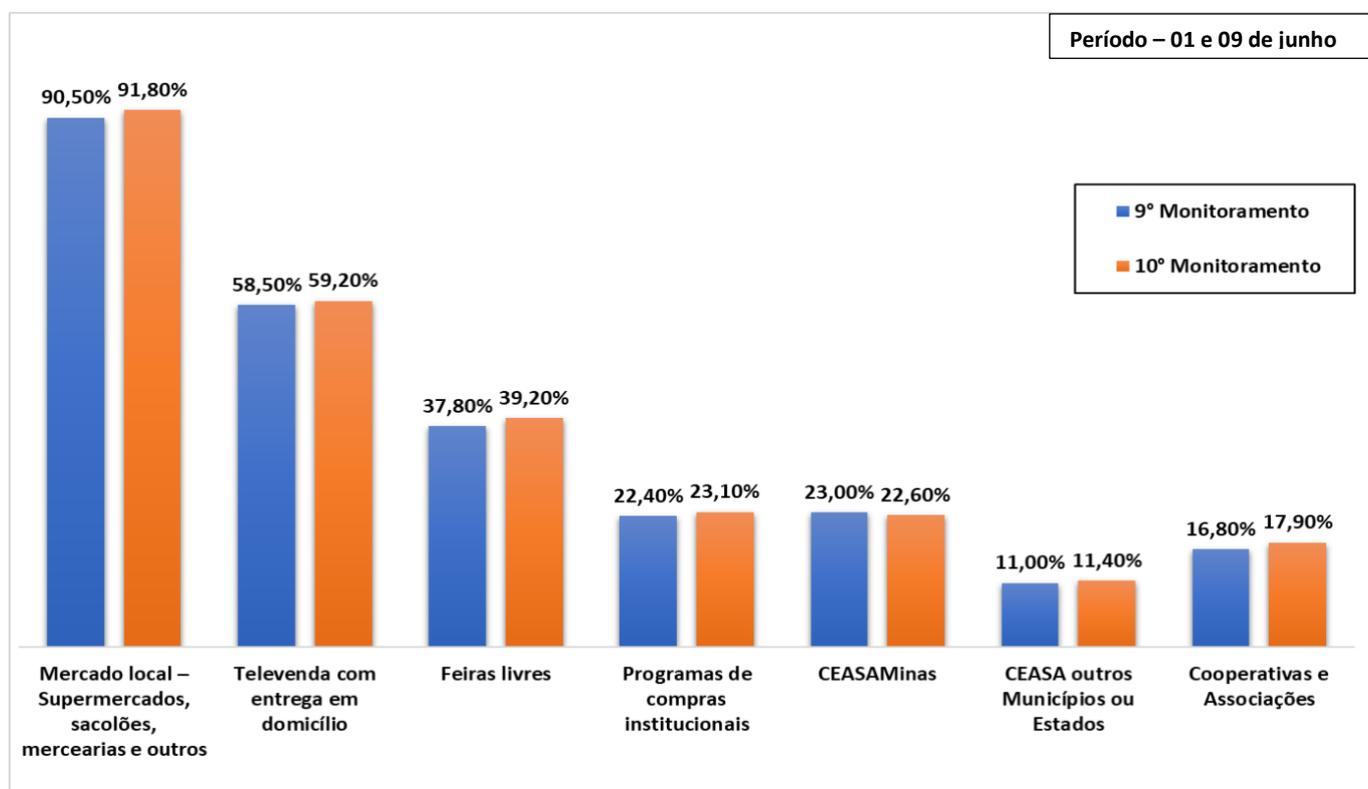
Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 01 e 09 de junho, a prevalência de comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, com adição de 1,3% dos municípios consultados, fazendo-se de 90,5% para 91,8%, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 59,2% dos municípios consultados. Vale lembrar, que o mercado online de produtos diretamente do setor de produção rural, além de facilitar as compras e se constituir numa forma segura de proteção às pessoas, favorece ainda a dinâmica da economia local e regional, que faz o comércio girar, preservando empregos e garantindo a renda dos agricultores. Considerando o crescimento da demanda pelas vendas online da agricultura familiar, tornam-se oportunas também ações e políticas que apoiem a estruturação desse novo mercado.

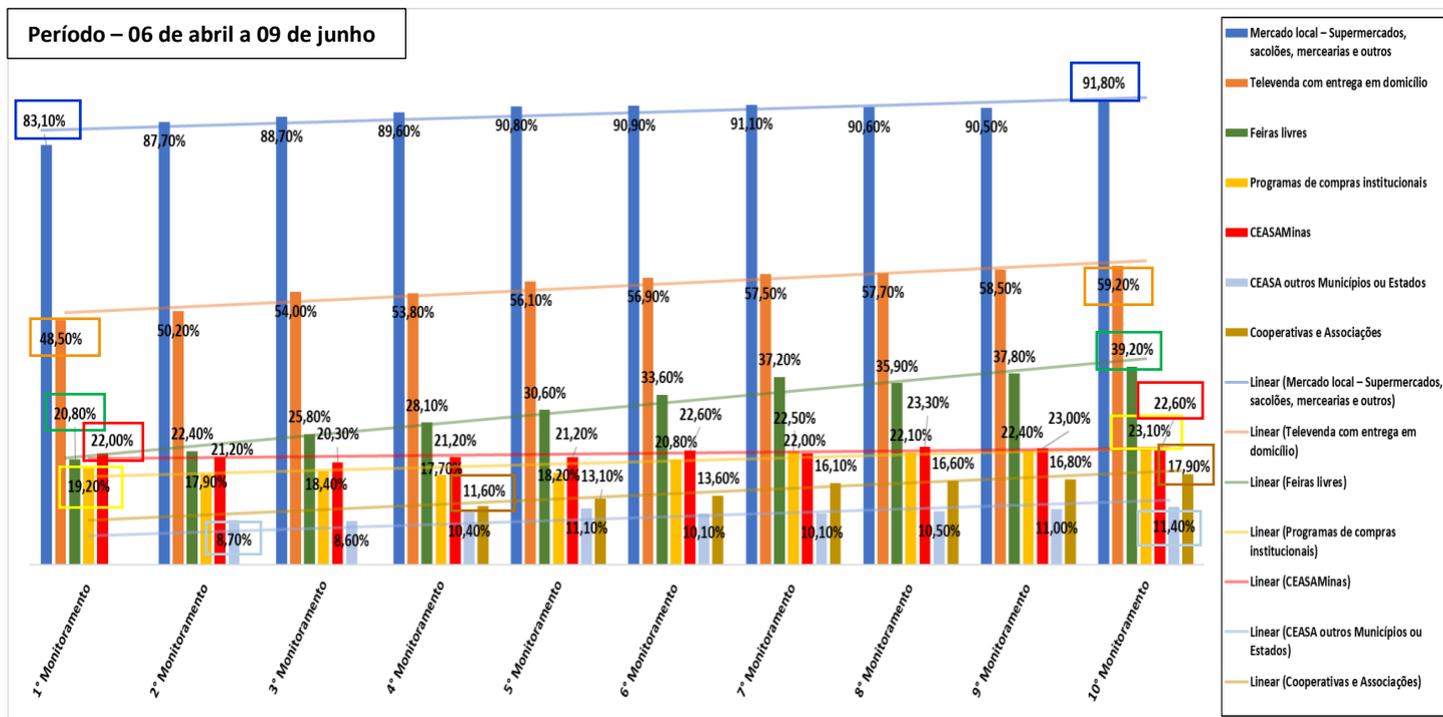
Ainda sobre as formas de comercialização, com acréscimo de 1,4%, no número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 39,2% dos municípios consultados. Sabe-se que o funcionamento das feiras livres contribui significativamente para a receita de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nas mesmas o principal canal de escoamento de sua produção.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 22,6% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, foram mencionados em 23,1 e 11,4%, na devida ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, apresentou elevação, no período, variando de 16,8 para 17,9%, dos municípios consultados. Para o atendimento à demanda variada de alimentos, os agricultores individualmente podem apresentar dificuldades para cumprir tais exigências, mostrando a necessidade de organização dos mesmos, em associações e cooperativas para que haja a oferta de cestas diversificadas de alimentos naturais e a regularidade no abastecimento do mercado.

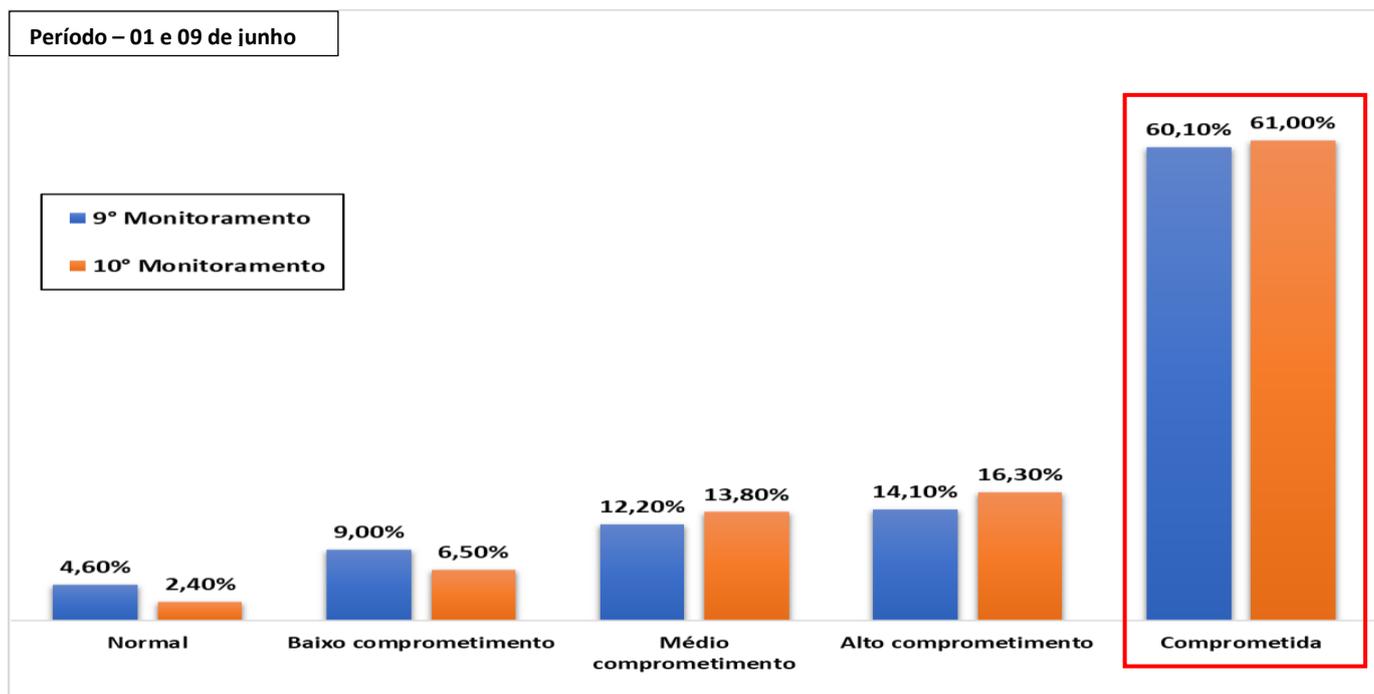


O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, com um aumento de 8,7% e 10,7%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 18,4%, neste período. O funcionamento das feiras livres contribuirá para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas feiras o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram desde o início da pesquisa, comportamento ascendente, em 6,3% do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 17,9%, neste último monitoramento.

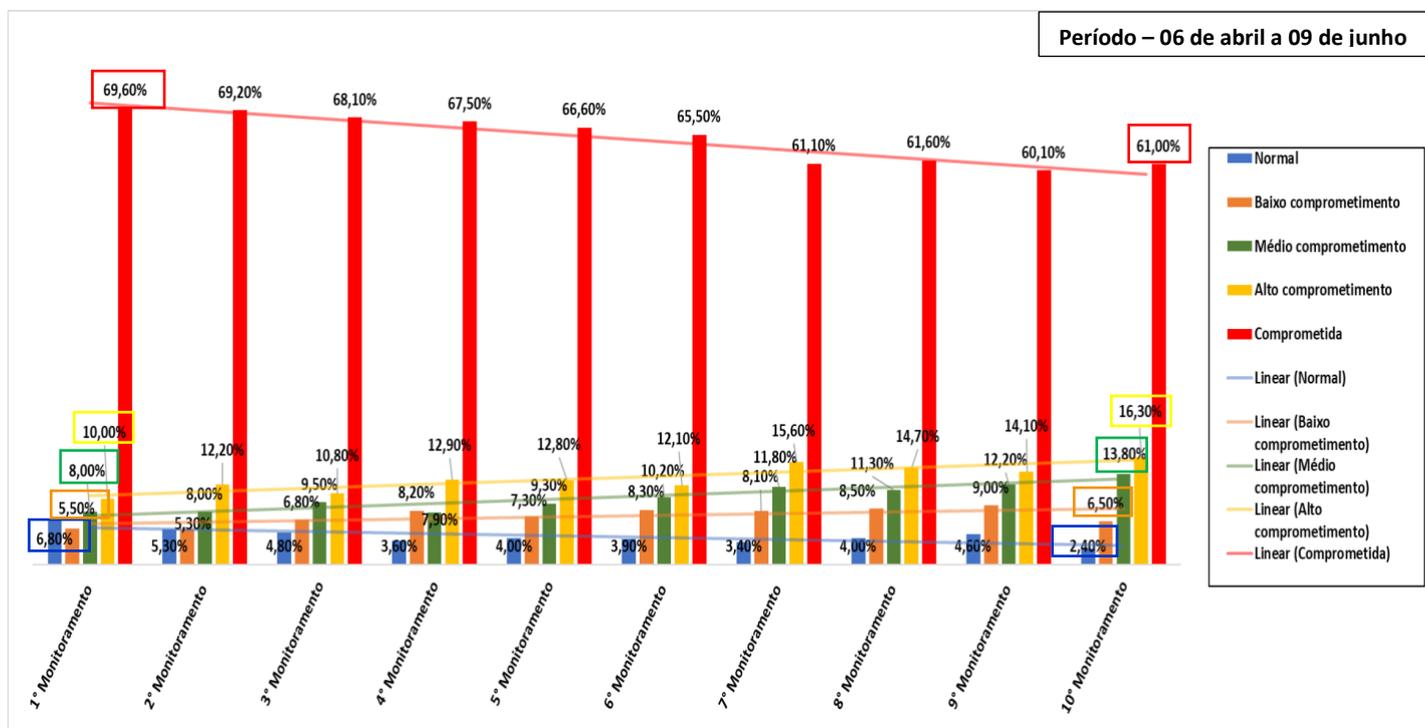


Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 01 e 09 de junho, ligeiro acréscimo do percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 61% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. Esse cenário afeta milhares de agricultores familiares do estado que, no meio da pandemia de Coronavírus, viram quebrar o canal de comercialização que tinham com as escolas estaduais. Para mais, grande parte das crianças de famílias mais carentes têm acesso às hortaliças principalmente nas escolas, e com a suspensão das aulas, certamente o consumo de destes produtos foi drasticamente reduzido. Vale salientar que em suas residências, as hortaliças raramente fazem parte da dieta alimentar dessas famílias mais desfavorecidas.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 8,6%, variando de 69,6 para 61%, nos municípios consultados, associado ao decréscimo, do grau de normalidade, em de 4,4% dos municípios consultados. Notou-se ainda, acréscimos nos graus intermediários de comprometimento (baixo, médio e alto). Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção.

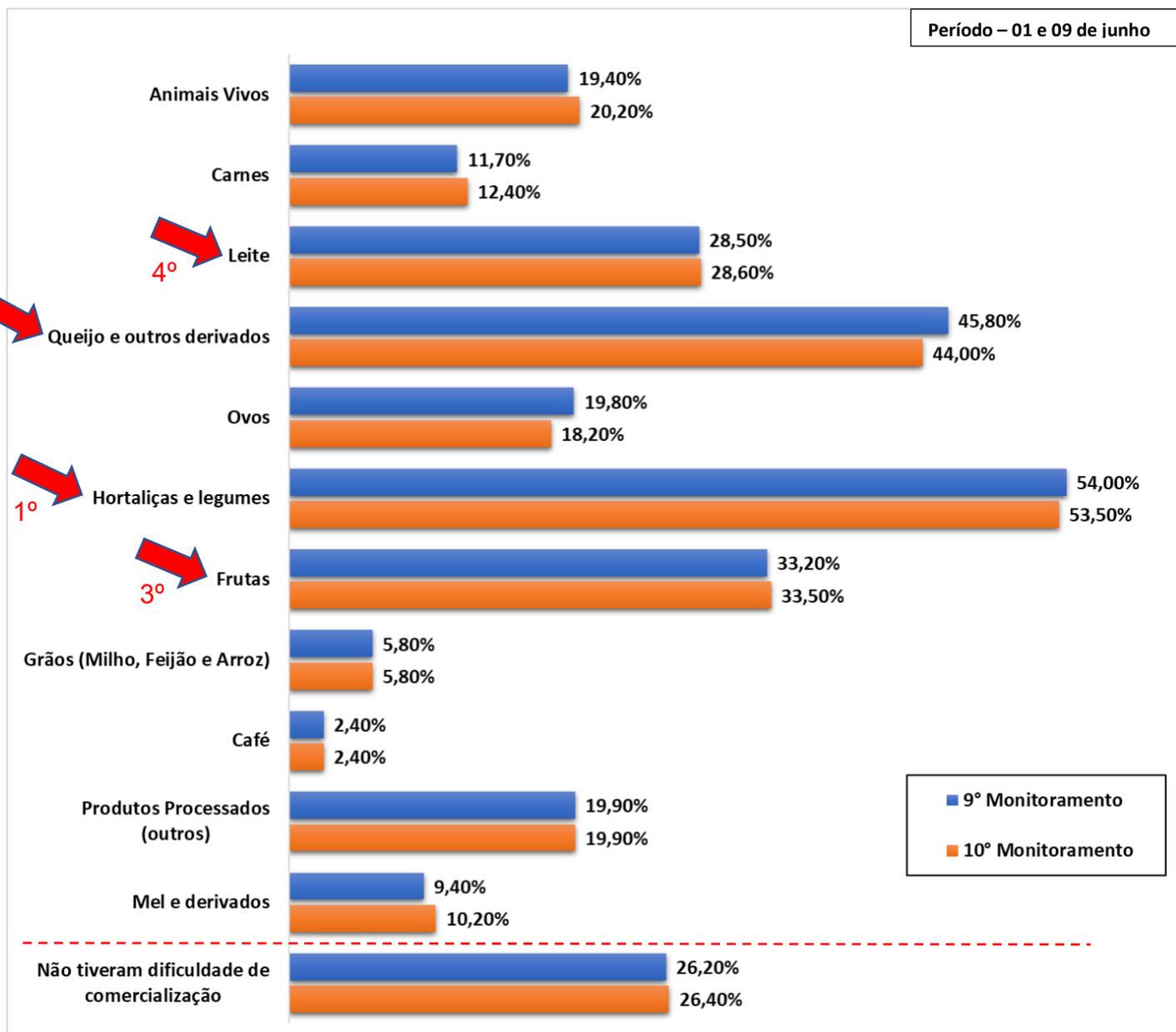


Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Verificou-se no período entre 01 e 09 de junho, que o grupo das hortaliças e legumes, registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 53,5%, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 44%. O isolamento social, imposto pelo novo Coronavírus, influenciou fortemente o mercado de hortaliças, uma vez que as restrições decorrentes desta crise afetaram tanto a distribuição quanto a comercialização dos produtos olerícolas. A menor circulação das pessoas nas ruas também influenciou negativamente a venda e, conseqüentemente, o consumo das hortaliças neste período. Verifica-se ainda que algumas famílias têm preferido a aquisição de alimentos industrializados, uma vez que apresentam maior durabilidade. Juntamente, os produtores de queijo do estado, sentiram de forma contundente a diminuição das vendas dos seus produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista. Este por sinal, continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos rurais, seguido da dificuldade de venda dos queijos para outras unidades da federação.

Na seqüência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles que apresentaram dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 33,5% e 28,6%, por essa ordem. O leite, continua figurando entre os produtos que mais apresentaram dificuldade de venda. Apesar de ter em um primeiro momento do isolamento social, a expansão da procura, o que refletiu no preço pago ao produtor, a tendência aponta recuo da demanda e de seu preço. Isso porque se verifica contração do consumo de alguns produtos lácteos de maior valor agregado, como iogurtes, manteigas, entre outros, que são bastante sensíveis à retração da

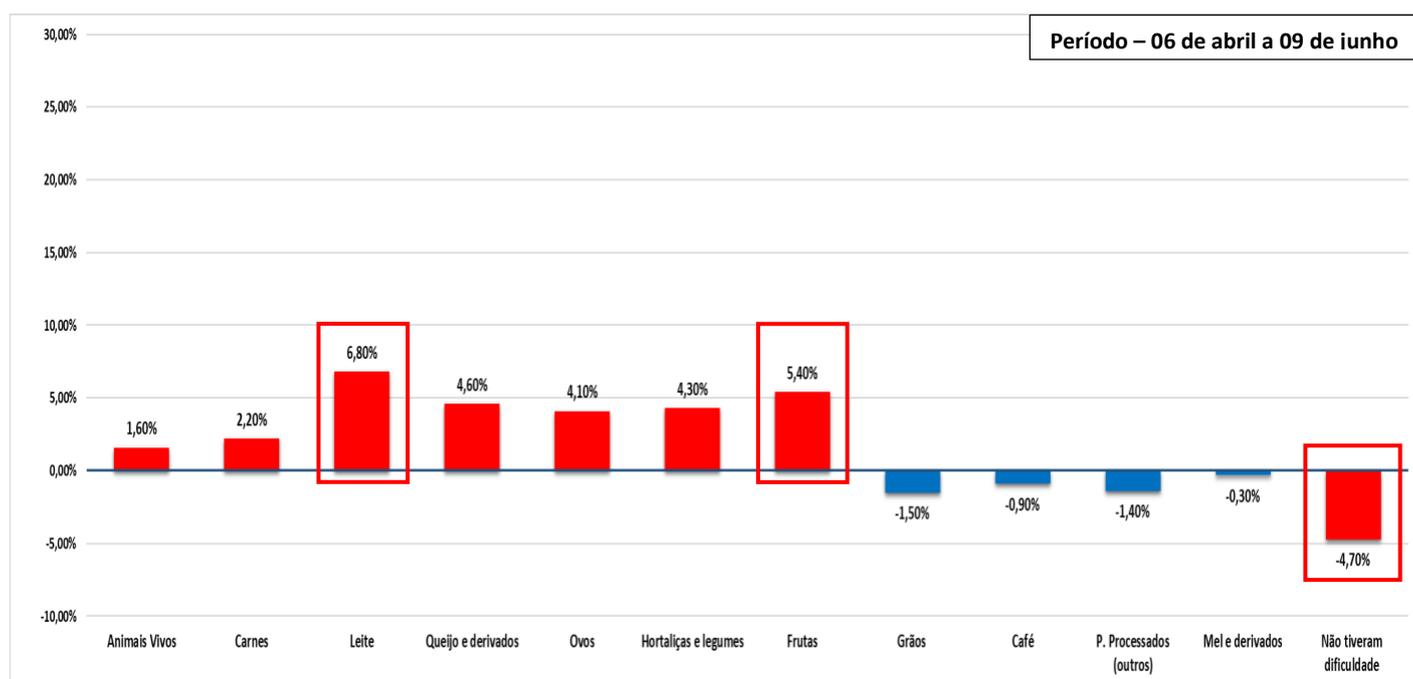
renda. Ainda contribuem com a diminuição da demanda, o fechamento ou funcionamento parcial de bares, restaurantes e lanchonetes. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os animais vivos, as carnes, as frutas e o mel, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Cabe ainda salientar que os grupos dos queijos e outros derivados, dos ovos e das hortaliças e legumes, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 1,8, 1,6, 0,5%, nesta ordem. O leite, os grãos (milho, feijão e arroz), o café e os produtos processados, se mantiveram inalterados, em relação ao número de municípios consultados no levantamento atual em relação ao anterior.



De forma complementar, notou-se no gráfico anteriormente apresentado que, tanto o comércio de animais vivos e produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 19% do percentual de municípios consultados. Produtos congelados continuam com alta demanda e percebe-se uma pequena recuperação do mercado de resfriados, mas que não foi suficiente para melhorar, por exemplo, o preço do

frango vivo pago ao produtor independente. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,4% dos municípios estudados. Apesar dos problemas logísticos e operacionais causados pela pandemia, o abastecimento do café segue normalmente, o que supostamente nos induz a crer, que não haverá falta do produto nas prateleiras dos mercados, padarias e demais locais de vendas. Por fim, que 26,4% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, contra os 26,2% registrados na semana anterior, o que sugere uma estabilidade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

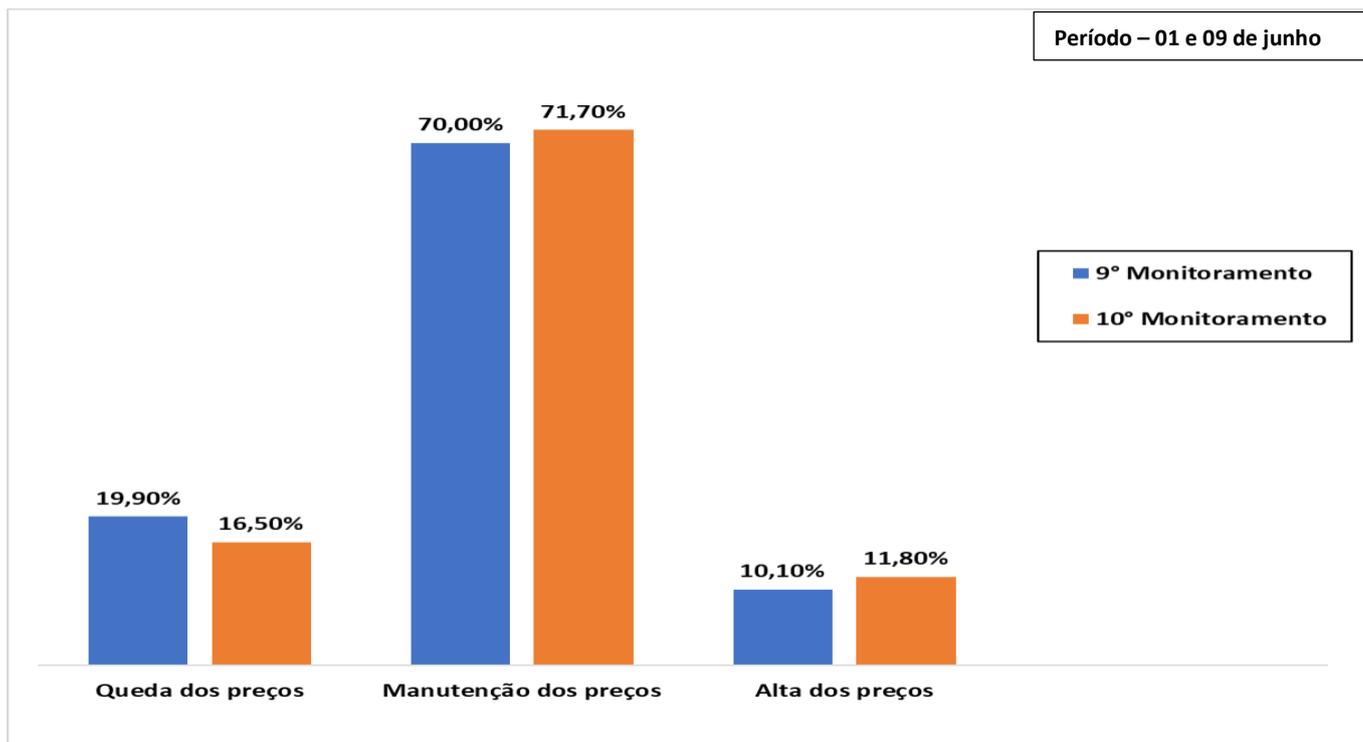
O gráfico a seguir, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, onde o produto com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foi o leite, com 6,8% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, com 5,4%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 26,4% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.



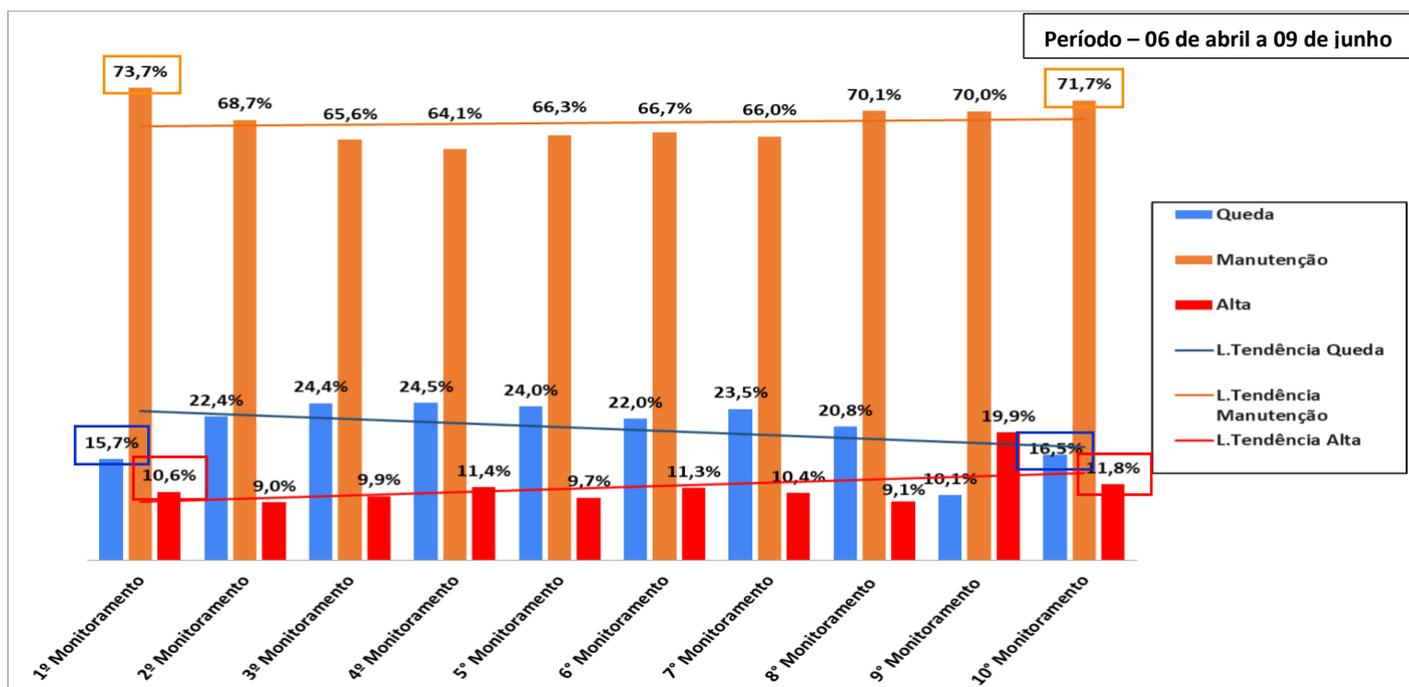
Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 01 e 09 de junho, que um menor percentual de municípios, 16,5%, registrou queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos 19,9%, observados na semana anterior. De maneira associada, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou crescimento de 1,7%, sendo verificada por sua vez, em 71,7% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere melhoria para essa situação, no período.

Relacionada às condições descritas, verificou-se ainda, o acréscimo de 1,7% de municípios que registraram alta nestes preços, alterando de 10,1% na semana anterior, para 11,8%, nesta semana.

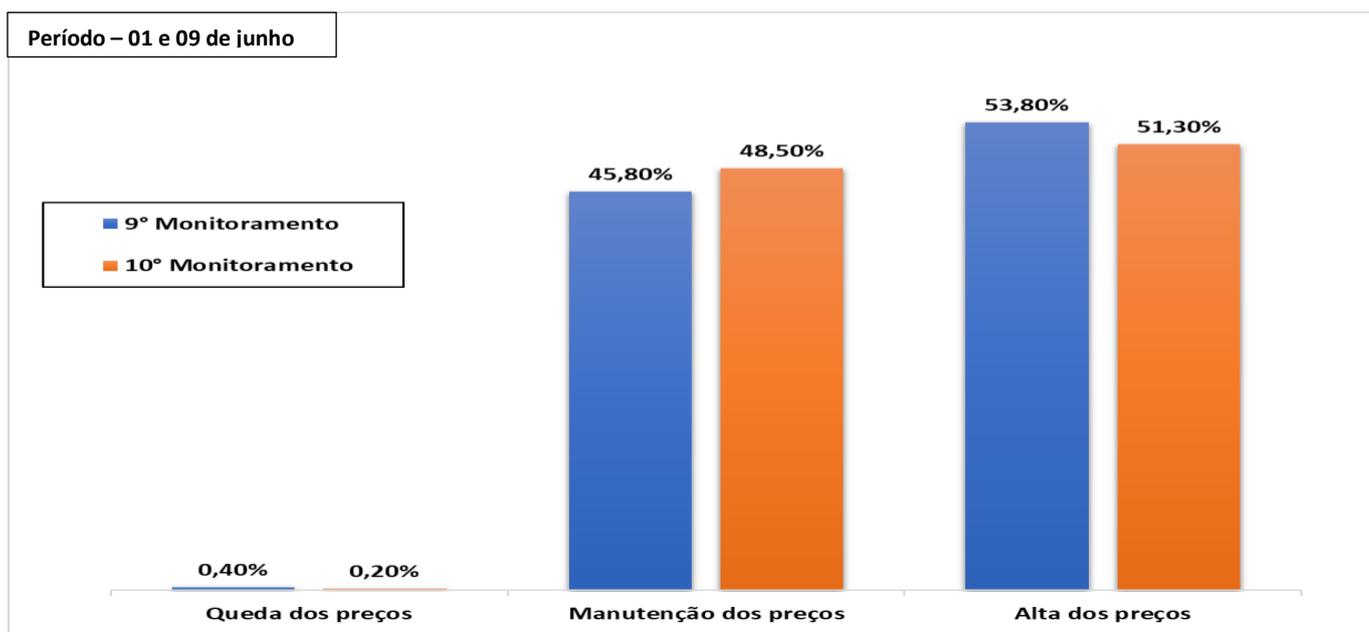


O gráfico seguinte apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, praticamente retomou o percentual verificado no início do período, associado a uma redução da manutenção de preços em 2% de municípios e a uma elevação da alta de preços em 1,2% dos municípios consultados.

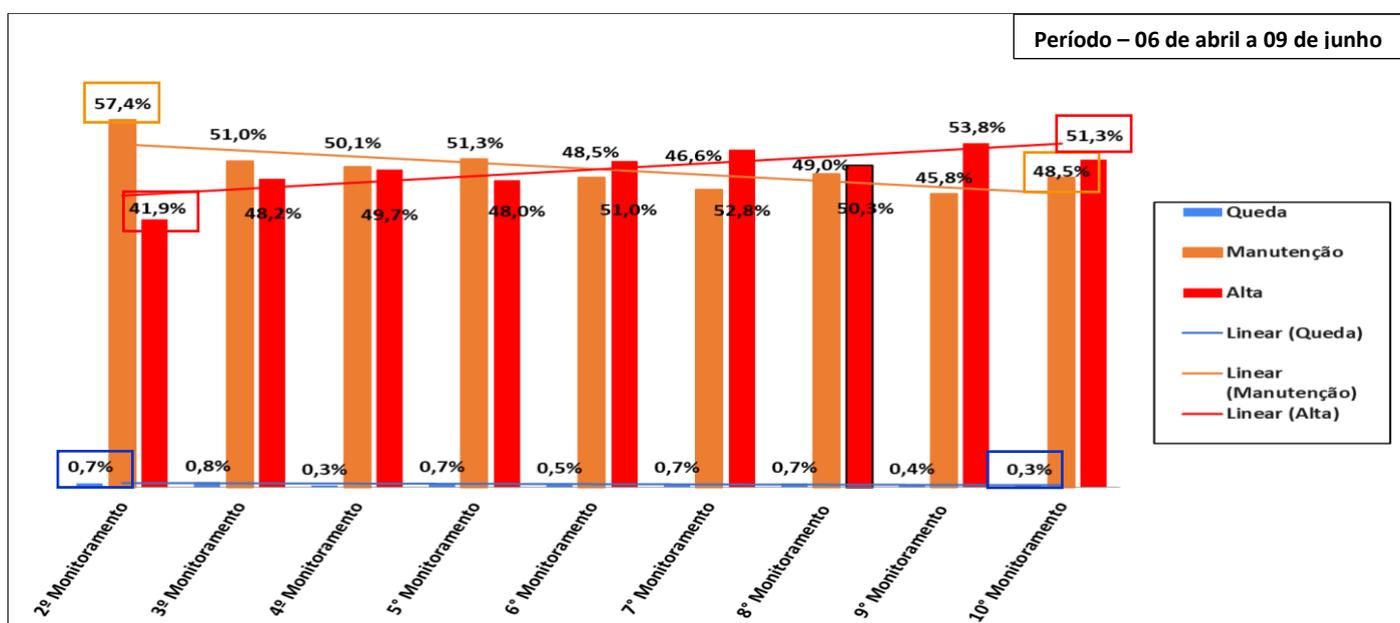


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 01 e 09 de junho, decréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 53,8%, na semana anterior, para 51,3%, neste último levantamento, ou seja, uma queda em aproximadamente 2,5% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a ampliação na manutenção dos preços dos insumos, em 2,7% dos municípios consultados. Ainda que tenha havido redução na alta dos preços dos insumos, a preocupação dos produtores está relacionada ao próximo plantio. Os custos de produção devem se elevar, já que os preços de insumos, como fertilizantes e agrotóxicos, atrelados à variação do dólar, deverão subir consideravelmente na safra 2020/21.



Por fim, o gráfico seguinte apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 9,4%, o que poderá influenciar no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 8,9%, variando de 57,4% para 48,5%, neste último levantamento.



RESUMO

Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Entramos no terceiro mês de trabalho deste monitoramento, nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada nesta 10ª etapa de monitoramento, no período entre 08 e 09 de junho, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 48,6 e 35,7%, respectivamente, perfazendo um total de 84,3% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 48,4 e 33,9%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários dos municípios consultados, apresentou ligeira variação, fazendo-se de 47,7 para 48,6%. Complementarmente, para a condição de baixo comprometimento, notou-se uma elevação de 7,3% de municípios consultados. Foi verificado, em contrapartida, quedas percentuais de 4,2, 2,5 e 1,5% no número de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente.

Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 50,2 e 33,6%, respectivamente, perfazendo um total de 83,8% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 50,3 e 32%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 3,6%, variando de 46,6 para 50,2%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 3,8%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 4,2, 2,1 e 1,1%.

Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, houve variação insignificante para a condição de normalidade dos municípios consultados. De modo oposto, a condição de baixo comprometimento, apresentou alta de 2,3%, neste último levantamento, associada ao também aumento, do médio comprometimento da comercialização, que variou de 30,4 para 31,1%, entre esta semana e a semana anterior. Para as condições de alto e total comprometimento, identificou-se a redução dessas circunstâncias, do percentual de municípios consultados, no período.

No acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente este percentual se assemelha à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento denotou acréscimo significativo em 12,2% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 0,5 e 5,8%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,5%, variando de 8,6 para 3,1%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma retomada da condição de normalidade aos patamares do início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. A condição de médio comprometimento se manteve estável. Já para as demais condições houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com alto e total comprometimento da comercialização.

Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a manutenção do percentual, em aproximadamente 91,8% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou alta em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 59,2% desses municípios. Com acréscimo de 1,4%, no número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 39,2% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 22,6% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, foram mencionados em 23,1 e 11,4%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, apresentou elevação, no período, variando de 16,8 para 17,9%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, foi percebido um aumento de 8,7% e 10,7%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 18,4%, neste período.

Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em apenas 2,4% dos municípios consultados, apresentando um decréscimo do número de municípios consultados, em relação à semana anterior, que apresentou índice de 4,6%.

Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os produtos ou grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em, 53,5% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 44%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 33,5% e 28,6%, nesta ordem. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os animais vivos, as carnes, as frutas e o mel, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Cabe ainda salientar que os grupos dos queijos e outros derivados, dos ovos e das hortaliças e legumes, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 1,8, 1,6, 0,5%, nesta ordem. O leite, os grãos (milho, feijão e arroz), o café e os produtos processados, se mantiveram inalterados, em relação ao número de municípios consultados no levantamento atual em relação ao anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Apesar de ter em um primeiro momento do isolamento social, a expansão da procura, o que refletiu no preço pago ao produtor, a tendência aponta recuo da demanda e de seu preço. Isso porque se verifica contração do consumo de alguns produtos lácteos de maior valor agregado, como queijos, iogurtes, manteigas, entre outros, que são bastante sensíveis à retração da renda. Ainda contribuem com a diminuição da demanda, o fechamento ou funcionamento parcial de bares, restaurantes e lanchonetes. Assim, esse setor é bastante sensível às incertezas provocadas pela crise do coronavírus.

De forma complementar, observou-se que, tanto o comércio de animais vivos, e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 19%, do percentual de municípios consultados. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,4% dos municípios estudados.

Por fim, observou-se que 26,4% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, contra 26,2% da semana anterior, o que sugere uma estabilidade na comercialização desses grupos de produtos nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, o produto que apresentou maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foi leite, em aproximadamente 6,8%, seguido pelas frutas, em 5,4% dos municípios. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 26,4%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, verificou-se um decréscimo em 3,4% dos municípios consultados, para a queda nos preços, comparado à semana anterior. De maneira associada, verificou-se, acréscimo de 1,7% de municípios que registraram alta nestes preços, alterando de 10,1% na semana anterior, para 11,8%, nesta semana. A manutenção dos preços pagos aos agricultores, registrou crescimento, sendo verificada por sua vez, em 71,7% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere melhoria para essa situação, no período.

No acumulado do período entre 06 de abril a 09 de junho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, praticamente retomou o percentual verificado no início do período, associado a uma redução da manutenção de preços em 2% de municípios e a uma elevação da alta de preços em 1,2% dos municípios consultados.

Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Foi verificado decréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 53,8% na semana anterior, para 51,3% neste último levantamento, ou seja, uma queda em aproximadamente 2,5% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a ampliação na manutenção dos preços dos insumos, em 2,7% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 09 de junho, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 51,3% dos municípios consultados, uma elevação de 9,4%, o que poderá influenciar no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 8,9%, variando de 57,4% inicialmente, para 48,5%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 08 e 09 de junho de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais